

Investimento Externo Direto Chinês no Mercosul

Chinese Foreign Direct Investment in Mercosur

Leonardo Silveira de Souza*

Meridiano 47 vol. 12, n. 125, mai.-jun. 2011 [p. 32 a 39]

Introdução

Durante os últimos 30 anos, a China impressionou o Mundo com seu crescimento econômico contínuo acompanhado por uma demanda vigorosa por investimentos, fluxo maciço de capitais e rápidas expansões das exportações.

O impacto do desenvolvimento industrial da China tem sido pujante em termos do aumento da demanda por produtos primários, que por sua vez, os leva a liderar o consumo mundial de muitos minerais e produtos agrícolas. O país é responsável por um terço do consumo mundial de estanho, carvão, minério de ferro, aço e algodão e quase um quarto da demanda mundial de óleo de soja, borracha, alumínio e cobre (JENKINS; PETERS, 2009, p.6).

A partir de 2002, com a instituição da política “*Going Global*”, o governo chinês ofereceu uma série de incentivos para promover a internacionalização das suas empresas, que foram desde mecanismos de financiamentos até a facilitação do processo administrativo para a realização de investimento externo direto (IED).

O país desempenha um papel de relativo impacto do ponto de vista do IED, com cerca de 5% do fluxo total no mundo em 2009, porém a participação chinesa está crescendo rapidamente e várias empresas têm se tornado importantes *players* globais, particularmente nas indústrias extrativistas, além disso, há um aumento dos IEDs da China nos setores de manufaturados como os de eletrônicos, autopeças e automóveis (IMF, 2010).

Neste contexto a América do Sul, em especial, o MERCOSUL¹, tornou-se um receptor importante dos IEDs chineses, principalmente nos setores de recursos naturais, tais como mineração (principalmente minério de ferro), petróleo e soja, no setor de bens de consumo o automotivo e no setor de serviços (projetos de infra-estrutura).

O objetivo desse artigo é analisar a dinâmica político-econômica da evolução e dos desdobramentos do IED chinês no MERCOSUL, em virtude de ser esta inserção um fenômeno recente, com início na década passada e vivenciando uma forte expansão nos últimos cinco anos.

1. Investimento externo direto chinês

O processo recente de internacionalização das empresas chinesas apresentou características que estiveram intrinsecamente ligadas ao modelo de desenvolvimento econômico do país e à estrutura de suas grandes empresas. Desse modo, o que demonstra é que ao lado da própria expansão dos fluxos de investimentos chineses, a existência

* Doutorando em Direito Internacional pela Universidade de Brasília - UnB e Pesquisador Assistente III da Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (leotoges@yahoo.com.br).

1 A Venezuela foi incluída no MERCOSUL neste estudo, pois necessita apenas da aprovação pelo Congresso paraguaio para aderir formalmente ao bloco.

de dois movimentos mais importantes que caracterizaram os fluxos de IED da China: a concentração de investimentos nos setores de serviços e primário, bem como em regiões com abundância em recursos naturais e/ou centros financeiros importantes (IPEA, 2011, p.4).

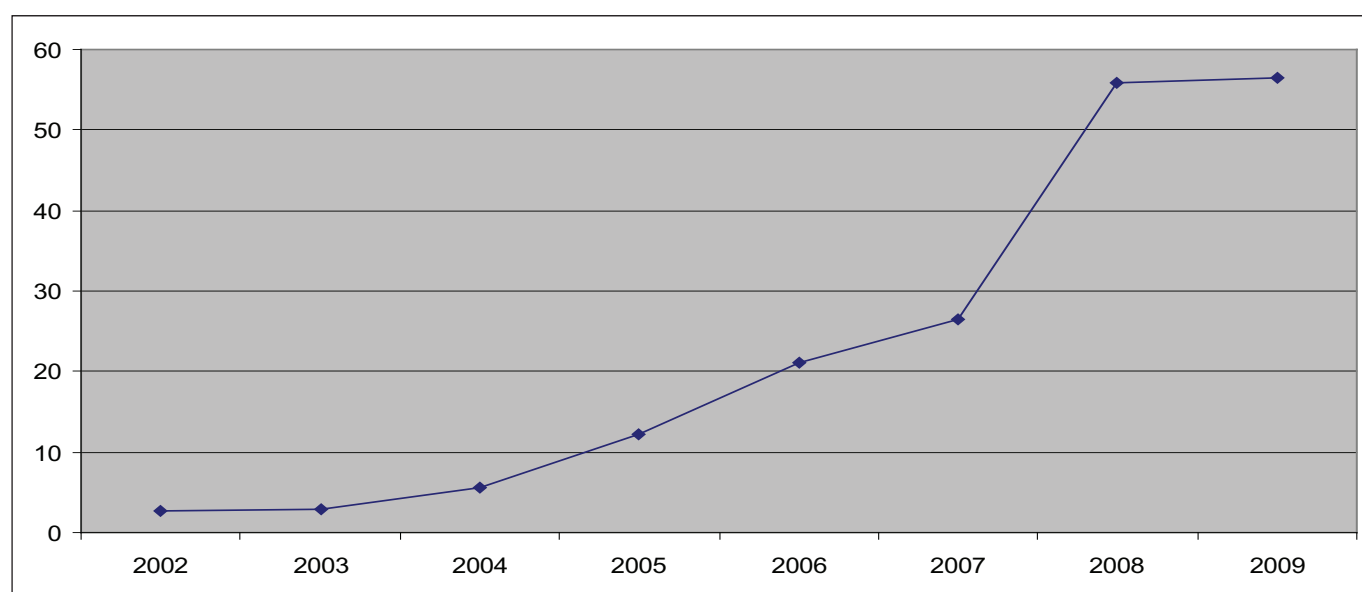
Com a implementação da estratégia “*going global*” para promover o IED, o que significou uma mudança de posicionamento do governo, anteriormente uma posição de restrição a saída de capitais, para um encorajamento das empresas chinesas de investirem no exterior. Coerente com esta política, o governo tem sido racional com o sistema de administração do IED, bem como o relaxamento do controle sobre o fluxo de capital para o exterior. Entretanto, o sistema de administração dos investimentos continua bastante restritivo e complexo, necessitando de aprovações prévias de diferentes órgãos governamentais para autorizar-los (OECD, 2009, p.67).

As características setoriais do IED chinês nos mostram que a relativa escassez de recursos naturais no país fez com que os investimentos nessas atividades, assim como nas de energia, aparecessem como opção necessária e prioritária. Nesse sentido, o governo elaborou uma política agressiva de investimentos externos do tipo *Resource Seeking* (orientado para recursos naturais), liderados por grandes empresas estatais.

A configuração que têm assumido esses investimentos permite argumentar que a internacionalização das empresas chinesas respondeu não somente às motivações de ordem exclusivamente microeconômica e/ou puramente comercial, mas também a questões estratégicas do Estado chinês relativas à continuidade do processo de industrialização, à pressão do aumento das reservas cambiais sobre a valorização do câmbio e até mesmo por objetivos de cunho geopolítico.

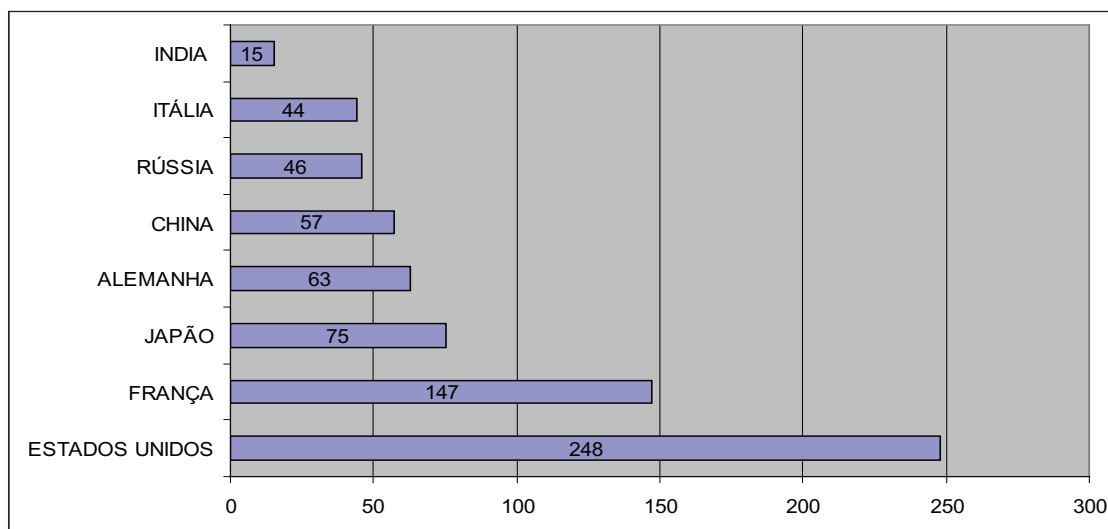
Em 2009 o IED da China superou os US\$ 56 bilhões, o que corresponde a mais de 20 vezes o que foi constatado em 2002 (US\$ 2,7 bilhões) (gráfico 01), apesar do alarde realizado pela comunidade internacional sobre o aumento dos investimentos chineses, esta presença ainda é reduzida em relação aos dos países industrializados, haja visto o país ter ocupado apenas a quinta posição entre as oito maiores fontes de IED, ficando atrás de Estados Unidos, França, Japão e Alemanha (gráfico 02), além disso a China foi responsável por aproximadamente 5 % do fluxo total de IED no mundo neste mesmo ano (UNCTAD, 2010, p.7).

GRÁFICO 1. Fluxo do IED da China entre 2002-2009 (em US\$ bilhões).



Fonte: Mofcom 2009. Elaboração própria.

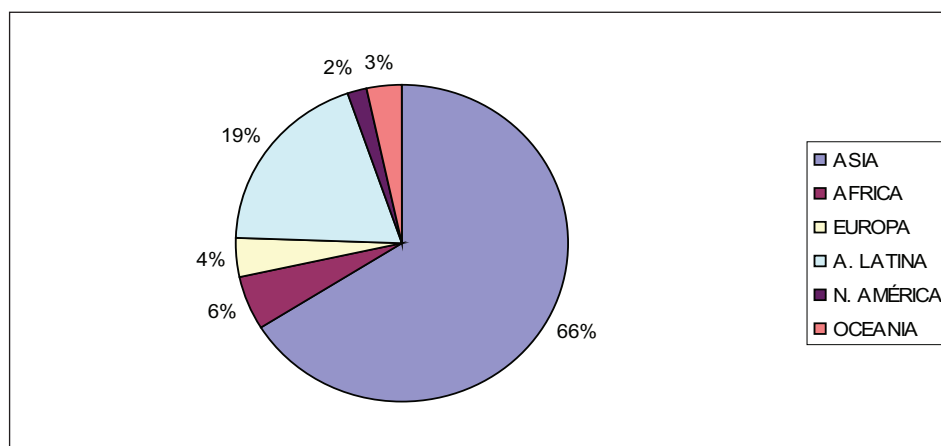
GRÁFICO 2. Os Principais Países em IED em 2009 (em US\$ bilhões)



Fonte: Mofcom 2009. Elaboração própria.

Os investimentos da China no exterior² têm sido realizados com uma maior ênfase em países em desenvolvimento (94% do total) se comparado aos países desenvolvidos entre 2003 e 2009 (gráfico 03).

GRÁFICO 3. Estoque de IED da China por Região entre 2003-2009 (em %)



Fonte: Mofcom 2009. Elaboração própria.

Refletindo essas mudanças, a distribuição geográfica do estoque de IED chinês entre 2003-2009 contabilizou mais de US\$ 177 bilhões, sendo majoritariamente centrado na Ásia, a qual recebeu US\$ 117 bilhões, isto é, 66% do total (Gráfico 3). Na África, ainda que em termos de fluxo de investimento sua participação seja crescente, a região teve um estoque de aproximadamente de US\$ 10 bilhões ou 6% do estoque total. A América Latina absorveu US\$ 33,6 bilhões, com os paraísos fiscais respondendo por 94% desse total. A Europa concentra US\$ 8,7 bilhões, a América do Norte, com um estoque de US\$ 3,7 bilhões, correspondendo a 2% e por último a Oceania US\$ 5,6 bilhões representando 3% dos investimentos chineses no mundo.

² O IED da China possui duas importantes características:

- O setor de serviços tem atraído a maior participação dos investimentos, seguidos pelo setor primário e setor de manufaturas.
- O maior volume de IED tem sido realizado pelas grandes empresas estatais. As dez maiores multinacionais chinesas são empresas estatais e mais da metade operam no setor de recursos naturais

2. Investimento externo chinês na América do Sul

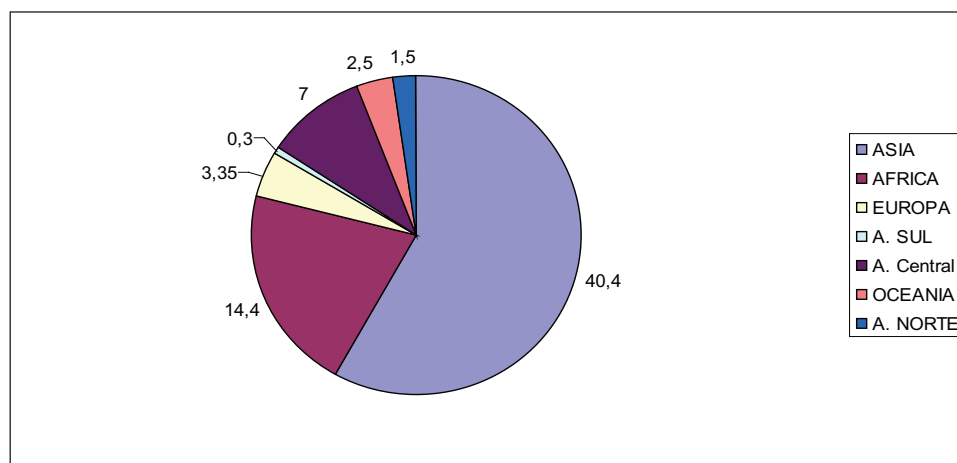
Como mencionado anteriormente, o interesse da China em investir no exterior está focado em setores que são considerados estratégicos para o governo central, principalmente nas áreas intensivas em matérias-primas. Nesse contexto da expansão dos investimentos chineses, o interesse na América do Sul tem aumentado nos últimos anos, embora a participação do IED da China no continente ainda seja considerada baixo (JENKINS; PETERS, 2009, p.134).

Esta ampliação dos investimentos no continente tem ocorrido paralelamente ao estabelecimento das relações diplomáticas entre América do Sul e China. Muitos países da América do Sul reconheceram a República Popular da China (RPC) entre 1970 e 1980, apenas o Paraguai ainda mantém relações diplomáticas com Taiwan. Com relação aos Estados Unidos, um maior posicionamento da China na região é apontado como um desafio à continuidade da influência norte-americana no continente nos próximos anos (SOUZA, 2010, p.2).

Nos últimos anos têm sido intensificado algumas mudanças na política externa entre América do Sul e China, com as visitas do presidente Hu Jintao a região em 2004, 2005, 2008 e 2010, enquanto líderes sul-americanos têm realizados visitas freqüentes a Pequim. A China tem também aumentando seu envolvimento multilateral na região tornando-se um membro pleno do Banco de Desenvolvimento Inter-americano (BID) em 2008 (CEPAL, 2010, p.24).

Em 2009, a América do Sul foi receptora de 329 US\$ milhões ou aproximadamente 0,3 % do total (gráfico 4), dos quais a maior parte sendo direcionada para Venezuela, Brasil, Argentina, Peru e Guiana. Nessa região, o interesse primordial da China tem sido conseguir acesso a extração e produção de recursos naturais, energia (petróleo, cobre e ferro) e alimentos (soja e pescado) para suprir sua demanda interna (CHANG; BOHRER, 2010, p.6).

GRÁFICO 4. Fluxo de IEDs chinês por região em 2009 (em %).



Fonte: Mofcom 2009. Elaboração própria.

3. O investimento externo direto chinês no MERCOSUL

O portfólio de investimentos no MERCOSUL abrange *joint-ventures*, fusões, aquisições, prestação de serviços e concessão de financiamento e empréstimos em setores selecionados, como petróleo e gás (SOUZA, 2011, p.3). As principais *commodities* para o direcionamento dos investimentos são as minerais e agrícolas, riquezas abundantes nos cinco países, principalmente Brasil e Venezuela.

Como consequência, a participação dos investimentos chineses na região vem crescendo expressivamente desde 2006 (tabela 1). Esses investimentos estão presentes em maior volume nos três países de maior população.

Embora os volumes totais no Mercado Comum ainda sejam pequenos, a tendência tem sido de crescimento em função do aumento do suprimento de matérias primas e de sua estratégia de inserção competitiva global.

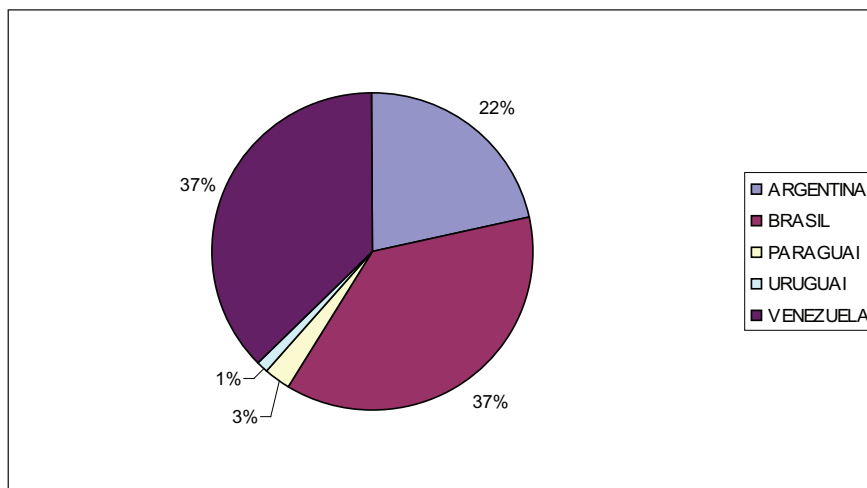
Tabela 1. O IED da China no MERCOSUL entre 2003-2009 (em US\$ milhões)

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
ARGENTINA	1,0	1,12	0,35	6,22	136,69	10,82	-22,82
BRASIL	6,67	6,43	15,09	10,09	51,13	22,38	116,27
PARAGUAI	-	-	-	-	-	3,0	13,69
URUGUAI	0,55	-	-	-	0,48	-	4,98
VENEZUELA	6,22	4,66	7,4	18,36	69,53	9,78	115,72

Fonte: Mofcom. Elaboração própria.

A partir de 2006, os fluxos de investimentos chineses nos países que integram o MERCOSUL foram intensificados, estes investimentos foram direcionados para as áreas de mineração, siderurgia, automobilística, energia e alimentos. Dentre os países do MERCOSUL, Argentina, Brasil e Venezuela, respondem por 96% do estoque de IED da China entre 2003-2009 no bloco (gráfico 5).

Gráfico 5. O IED da China no MERCOSUL entre 2003-2009 (em %)



Fonte: Mofcom, 2009. Elaboração própria.

A principal modalidade de IED chinês na região é por meio de fusões e aquisições, ao invés da construção de novas plantas industriais (*greenfields*). Essa tendência é constatada na tabela 02, que elenca as fusões e aquisições realizadas pelas empresas chinesas a partir de 2006, porém o período pesquisado para a elaboração dessa tabela foi a partir de 01 de janeiro de 2000, o que reforça a tese do interesse da China no MERCOSUL ser um movimento recente.

Ao analisarmos as operações de fusões e aquisições das empresas chinesas no MERCOSUL, verifica-se que entre 01 de janeiro de 2010 e 15 de outubro de 2010, o volume das operações atingiu mais de 16,21 bilhões de

dólares em cinco das oito operações realizadas pelas empresas chinesas no bloco, este volume é superior a 97% do volume total das fusões e aquisições realizadas (Tabela 2).

Tabela 2. Fusões e Aquisições de empresas chinesas no MERCOSUL entre 2006 -2010³ (Em US\$ milhões)

Tipo de neg.	Anúncio	Empresa-alvo	Nome do comprador	Valor anunciado(milhões)	PAÍS
DIV	1/10/10	Repsol YPF Brasil	China Petroleum & Chemical Corp	7100.00	BR
DIV	21/5/10	Peregrino field(statoil)	Sinochem Group	3070.00	BR
DIV	16/5/10	Multiple Targets	China State Grid Corp	1721.17	BR
ACQ	25/3/10	Itaminas Iron Ore Mine	East China Mineral Exploration & Development Burea	1220.00	BR
JV	14/3/10	Bridas Energy Holdings Ltd	CNOOC Ltd	3100.00	AR
ACQ	19/5/09	MMX Mineracao e Metalicos SA	Wuhuan Iron and Steel Co	399.79	BR
ACQ	14/5/08	Texnord Textile Co Ltd	China Jishan Holdings Ltd	0.08	BR
JV	13/11/06	Grupo Socma	Chery Automobile Co Ltd	N/A	AR

Fonte: Bloomberg. Elaboração própria.

Das oito fusões e aquisições que as empresas chinesas realizaram junto ao MERCOSUL, seis empresas⁴ possuem atividades no Brasil, porém três eram empresas com capital nacional (Itaminas, MMX e Texnord), duas pertenciam a grupos espanhóis (Repsol, Cobra, Elecnor, Isolux e Expansión⁵) e outra a um grupo norueguês (Statoil).

Se analisarmos pelo segmento de atuação das empresas adquiridas ou fundidas no Brasil, estas operações vão ao encontro da diretriz do governo da China de buscarem a internacionalização das atividades de suas empresas em setores considerados estratégicos pelo governo central, haja visto que das seis operações mencionadas, uma operação (que envolveu a compra de sete empresas) eram do setor de transmissão de energia elétrica (Multiple Targets), duas do setor petrolífero (Repsol YPF Brasil e Statoil), duas do setor de mineração (Itaminas e MMX), uma do setor de comércio exterior e distribuição de têxteis (Texnord).

No caso argentino, *joint ventures* firmadas entre as empresas chinesas e argentinas, tratavam-se uma do setor petrolífero a Bridas Energy (pertencentes ao grupo argentino Bridas Energy Corporation, que possuem operações de hidrocarbonetos na América do Sul e África) e outra do setor automotivo (grupo argentino Socma), operação esta, que está sendo utilizada como plataforma de exportação e inserção junto aos países do MERCOSUL, principalmente o mercado brasileiro (o quarto maior mercado automotivo do mundo). Também, estas duas operações vão ao encontro da diretriz estabelecida pelo governo da China, no que tange a internacionalização de suas empresas.

Conclusão

Apesar da reduzida bibliografia referente ao investimento externo direito da China nos países do MERCOSUL e o volume dos negócios concluídos nos últimos quatro anos na região (principalmente em 2010), podemos afirmar que o MERCOSUL é um importante destino do IED da China na modalidade de aquisições e *joint ventures* em setores estrategicamente definidos pelo governo central chinês como forma de internacionalizarem as atividades de suas empresas, e no caso do Mercado Comum do Sul (principalmente Argentina, Brasil e Venezuela) não é diferente.

Mesmo o Paraguai sendo o único país do bloco a manter relações diplomáticas com Taiwan, o MERCOSUL, torna-se um parceiro comercial com grande potencial para o incremento dos investimentos externos da China,

3 A coleta de informações referente a fusões e aquisições de empresas chinesas nos países do MERCOSUL foi realizada no período de 01 de janeiro de 2000 a 15 de outubro de 2010.

4 O ativo que a Sinochem adquiriu (40% do bloco) foi relativo ao campo petrolífero denominado peregrino, localizado na bacia de campos, pertencente à petrolífera norueguesa Statoil e não uma empresa propriamente dito.

5 A Multiple Targets na qual a aquisição foi realizada pela estatal chinesa State Grid, pertenciam a quatro grupos espanhóis: Cobra, Elecnor, Isolux e Expansión.

pois a região possui grandes reservas minerais (principalmente o Brasil) e de petróleo (Venezuela e Brasil), além de contar com um moderno setor agroindustrial e de uma estabilidade política- institucional que permite o aprofundamento dos investimentos chineses sem percalços.

Outro aspecto a ser destacado é o interesse chinês no setor de agronegócios, principalmente no que se refere ao mercado brasileiro, pois além de ser uma área de destacada importância estratégica para a China na sua tentativa de garantir acesso as principais commodities agrícolas (especialmente soja) e ao mesmo tempo aumentar o controle sobre a oferta de tais commodities, o país possui uma *trading* que atua no segmento brasileiro do agronegócio, a Noble, que se faz presente na produção, comercialização e distribuição de vários produtos primários, como açúcar, álcool, algodão, milho, soja, trigo entre outros. Outra forma de inserção no mercado agrícola brasileiro é a compra de terras cultiváveis no oeste da Bahia, localizadas nas cidades de Luis Eduardo Magalhães e Barreiras, duas cidades importantes na produção brasileira de grãos.

A expansão dos investimentos chineses na região tem gerado alarde tanto pela classe dirigente dos países membros do bloco quanto pela comunidade internacional, o movimento de estreitamento chinês na região possibilita ao mesmo tempo uma janela de oportunidades para os países acelerarem a integração regional, principalmente no que diz respeito à infraestrutura (portos, rodovias, ferrovias e hidrovias), setor este essencial e que está sendo viabilizado pelo forte investimento chinês em recursos naturais, além disso, a maior presença chinesa acarreta na redução da supremacia norte-americana que durante décadas posicionou como hegemônico junto aos países do bloco econômico quanto no resto da América do Sul, por outro lado, os investimentos juntamente com as exportações chineses podem desencadear um processo de desindustrialização nos cinco países membros do MERCOSUL, principalmente na Argentina e Brasil que possuem um parque industrial mais diversificado e consolidado.

Referências bibliográficas

- BARRIONUEVO, A. China's Interest in Farmland Makes Brazil Uneasy. The New York Times. Disponível em: <www.nytimes.com> . Acesso em 01 de junho de 2011.
- CHANG, L; BOHRER, C. P. A presença da China na América do Sul: características, impactos e perspectivas. International Centre for Trade and Sustainable Development - ICTSD. Pontes. Volume 6, n. 3, setembro de 2010. Disponível em: <http://ictsd.org/i/news/pontes/84712/>. Acesso em 20 de maio de 2011.
- JENKINS, R; PETERS, E.D. China and Latin America. Economics relations in the twenty century. Studies. German Development Institute. Bonn/ Cidade do México, 2009.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). China's Economic Growth: International Spillovers. IMF Working Paper. Nova Iorque, 2010.
- China's Growing Interest in Latin America. Report for Congress. Congressional Research Service(CRS). Washington, 2005.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Comunicado do IPEA. Internacionalização das Empresas Chinesas: As prioridades do Investimento Direto Chinês no Mundo. nº 84. 6 de abril de 2011. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso 01 de junho de 2011.
- LA COMISIÓN ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA (CEPAL). La República Popular de China y América Latina y el Caribe: Hacia una Relación Estratégica. Santiago, 2010.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). OECD Investment Policy Reviews: China 2008. China's Outward Direct Investment. Paris, 2009.
- SOUZA, L. S. A presença chinesa na América do Sul. Boletim Mundorama. Número 40, dezembro de 2010. Disponível em: <www.mundorama.net>. Acesso em 5 de janeiro de 2011.

SOUZA, L. S. Os Investimentos da China no Setor de Hidrocarbonetos da América do Sul. *Conjuntura Austral*. V.1 n. 3-4 (2011). Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/conjunturaaustral>>. Acesso em 10 de abril de 2011.

UNITED NATIONS CONFERENCE OF TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *World Investment Report*. Genebra: United Nations, 2010.

Resumo

O objetivo desse artigo é analisar a dinâmica político-econômica da evolução e dos desdobramentos do IED chinês no MERCOSUL, em virtude de ser esta inserção um fenômeno recente, com início na década passada e vivenciando uma forte expansão nos últimos cinco anos.

Abstract

The objective this paper is analyze the political-economics dynamics in developments of Chinese FDI in MERCOSUR, by virtue of this insertion to be a recent phenomenon, with beginning a decade ago and experiencing a strong expansion in the last five years.

Palavras-chave: Economia internacional, América do Sul, Investimento Externo Direto, China, Mercosul

Key-words: International economy, South America, Foreign direct investment, China, Mercosur

Recebido em 06/07/2011

Aprovado em 15/07/2011

